CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
com Peter Todd, Charlotte Wells, Ute Aurand, Roberto Rossellini, Luke Fowler
Ute Aurand & Margaret Tait: Pintar um lugar
27 de Outubro de 2026

## GLIMPSES FROM A VISIT TO ORKNEY IN SUMMER 1995 / 2020

um filme de Ute Aurand

Realização, Imagem, Montagem, Produção: Ute Aurand / Alemanha, 2020 / Duração: 5 min / Cópia: Ute Aurand, 16mm, cor, muda / Primeira apresentação na Cinemateca.

## HAPPY BEES / 1954

Realização, Imagem, Montagem, Produção: Margaret Tait / Reino Unido, 1954 / Duração: 17 min / Cópia: Lux Films, 16mm, cor, som / Primeira apresentação na Cinemateca.

## THE LEADEN ECHO AND THE GOLDEN ECHO / 1955

Realização, Imagem, Montagem, Produção: Margaret Tait / Reino Unido, 1955 / Duração: 7 min / Cópia: Lux Films, 16mm, cor, som / Primeira apresentação na Cinemateca.

## CALYPSO / 1955

Realização, Imagem, Montagem, Produção: Margaret Tait / Reino Unido, 1955 / Duração: 4 min / Cópia: Lux Films, DCP, cor, som / Primeira apresentação na Cinemateca.

## LAND MAKAR / 1981

Realização, Imagem, Montagem, Produção: Margaret Tait / Reino Unido, 1981 / Duração: 32 min / Cópia: Lux Films, DCP, cor, som / Primeira apresentação na Cinemateca.

filmes de Margaret Tait

*Duração total da projeção: 65 min / legendados eletronicamente em português*

---

Nascida em 1918 em Kirkwall, nas Ilhas Orkney, na Escócia, Margaret Tait estudou medicina na Universidade de Edimburgo no início dos anos quarenta, actividade que exerceu ainda antes de, em 1950, estudar cinema no Centro Sperimentale di Cinematographia, em Roma, cidade onde viveu dois anos e onde realizou o seu primeiro filme **One is One**. Regressada à Escócia fundou em Edimburgo a Ancona Films (o nome é uma alusão à sua estadia italiana), tendo já nos anos 1960 regressado às ilhas Orkney, onde, ao longo das décadas seguintes, realizou um conjunto de filmes inspirados pela paisagem do arquipélago. É nesse contexto que desenvolve grande parte dos seus filmes, trabalhos maioritariamente auto-financiados, e que ao mesmo tempo escreve poesia e uma série de contos, tendo editado vários livros de poemas. É importante esta contextualização pois permite-nos um olhar mais informado sobre o seu cinema, que teve grande visibilidade em Edimburgo antes de se revelar internacionalmente. Foi

objecto de uma retrospectiva no importante Festival de cinema da cidade logo em 1970, onde aliás estreou a sua única longa-metragem, **Blue Black Permanent** (1993).

Ute Aurand, cineasta de uma geração mais nova que a de Tait, cujo cinema se aproxima explicitamente do da realizadora escocesa, depois de ter organizado em 1993 uma retrospectiva do seu trabalho pela Alemanha, visitou Tait no Verão de 1995 com o intuito de prolongar o conhecimento e a "prospecção" da sua obra. Dessa visita resultou o primeiro filme desta sessão, **Glimpses from a visit to Orkney in Summer 1995**. Com Tait, Ute começou a filmar o projeto "Video Poems of the 90th", trabalho inacabado, que seria substituído por **Glimpses**, que recupera parte das suas imagens a que acrescentou outras. Filme impressionista revela-se como um diário dos dias que passaram juntas, misturando imagens da paisagem com imagens da própria cineasta captadas com a câmara Bolex de Ute, numa explicita homenagem a Tait. E é nesse sentido que a sessão se inicia e se encerra em torno do arquipélago, que é no fundo a raíz do cinema de Tait.

Igualmente impressionista, **Happy Bees** é também um filme-poema em torno do arquipélago que nos convoca imagens de infância. É a própria cineasta que o diz: "**Happy Bees** foi concebido como uma evocação do que era ser criança nas Ilhas Orkney; quando, como nos lembramos (erradamente), fazia sol o tempo todo e tudo transbordava vida. Um filme sobre o que rodeia uma criança, por isso grande parte dele é apresentado sob a perspetiva infantil." Tal traduz-se no visível fascínio pelos ritmos e pelas cores, num filme manifestamente solar. Como outros filmes de Tait, **The Leaden Echo and the Golden Echo** parte de um poema escrito, neste caso por Gerard Manley Hopkins, que enaltece a flor da juventude, em tudo o que antecipa a decadência posterior. As imagens funcionam por séries numa montagem que acolhe os habituais motivos de Tait: as flores, as crianças, mas também as rugas vistas ao espelho, que revelam as marcas da inscrição do tempo nos rostos de quem as carrega. Já **Calypso**, que infelizmente mostramos em versão digital, é um filme de animação pintado diretamente sobre a película, revelando outra vertente do cinema de Tait. O cinema aproxima-se do desenho e da pintura, mas sobretudo da dança, num filme pleno de ritmo e de cor, mas face ao qual sentimos a falta da matéria sobre a qual se inscreveu essa mesma cor.

**Land Makar** é o filme que mais se destaca dos restantes da sessão. É aquele que mais se aproxima da forma documental mais tradicional no modo como se retrata Mary Graham Sinclair, uma agricultora vizinha de Tait, mas cuja cópia (a única existente) não faz justiça às suas qualidades plásticas. "Filmado ao longo de quatro anos, acompanha o trabalho no campo de uma mulher solitária onde cada sequência é como uma série de quadros", afirmará a cineasta. Um retrato de uma paisagem impregnado pela poesia de Tait. Makar é aliás uma palavra escocesa que significa poeta. O texto é pouco compreensível, mas a legendagem ajuda a percebermos o quotidiano de Sinclair e da sua propriedade, revelado no decorrer das quatro estações.

Joana Ascensão